

Título: DUTOS E MEIO AMBIENTE: UMA ABORDAGEM DE RISCOS E BENEFÍCIOS À SOCIEDADE

Autores: João Pessoa Pires Neto

Instituições .: Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Nosso objetivo neste ensaio é refletir a respeito da educação ambiental da população que convive “diretamente” com os dutos petroquímicos; quais os projetos que viabilizam esta educação e as perspectivas que nos conduzam a pensar sobre o nosso papel sócio-educativo na prevenção e conservação planetária.

Fazendo uma leitura conceitual sobre a crescente expansão tecnológica dos dutos no Brasil, especificamente no Nordeste, verificamos que os mesmos tiveram suas primeiras pesquisas mais concretas, na década de 40. Com a criação do CNP¹, nesta mesma década, as pesquisas tiveram um rumo mais definido através da criação da Comissão de Estudos sobre Oleodutos, objetivando analisar o anteprojeto dos Oleodutos entre Santos e São Paulo com possibilidade de seguir até Campinas. A partir daí as pesquisas de dutos tiveram um relevante crescimento tecnológico em vários Estados do país, preocupando principalmente os defensores do meio ambiente, por ser um meio de transporte de alto risco para o ambiente e para a saúde pública, uma vez que através dos 20 mil quilômetros de dutos cerca de 1,8 milhões de barris/dia de petróleo recorta o nosso país.

No Brasil, o primeiro oleoduto que se tem registro começou na Bahia, com diâmetro igual ao da Pensilvânia com 2” e 1 Km de extensão, ligando a “Refinaria Experimental de Aratu” ao Porto de Santa Luzia, recebendo o petróleo dos “saveiros-Tanques” vindo dos campos de Itaparica e Joanes, com início de operação em maio de 1942.

Em 1986 entrou em operação o gasoduto Guamaré/Cabo, denominado “Nordestão”, suprimindo de gás produzido no Rio Grande do Norte os estados da Paraíba e de Pernambuco. O “Nordestão” tem um diâmetro de 12” e uma extensão de 423 Km, além dos ramais de distribuição naqueles 3 estados.

No final de 1997, a malha dutoviária de transporte no Brasil era de 11.719 Km, sendo 7.475 Km de oleodutos ou polidutos e 4.244 Km de gasodutos. A perspectiva, segundo a PETROBRAS, é que em 2001 essa margem tende a crescer para cerca de 20.000 Km.

Diante desta expansão, a PETROBRAS vem junto às comunidades, implementando projetos como processo educativo², que tem como missão a promoção, disseminação, em nível institucional e estratégico, de melhorias contínuas para as áreas de meio ambiente. A mesma vem adotando uma política baseada em responsabilidades, prioridade e prevenção, com ênfase na adoção de atitudes proativas, nas transparências de suas ações e no desenvolvimento de programas que promovam a integração e o bom relacionamento com as comunidades, mediante a implantação de diversos projetos de melhoria operacional, visando reduzir os impactos ambientais decorrentes de suas atividades. Projetos estes, perceptíveis nos meios de divulgação da PETROBRAS como exemplo: Revitalização do Horto Zoológico de Dois Irmãos em Recife – PE; Projeto do Peixe-Boi Marinho em Itamaracá (PE); Projeto ORLA (salva vida, PETROBRAS – PE); Preservação e manutenção do Cajueiro de Pirangi – RN entre outros. Enquanto isso algumas comunidades visitadas pelos dutos petroquímicos, a exemplo de Barueri – SP, reclama uma orientação mais efetiva no que diz respeito à prevenção de possíveis acidentes. Diante dessa problemática, e sendo conhecedor dos diversos investimentos educativos desta indústria petroleira, questionamos: qual a ausência sentida pela comunidade? da PETROBRAS ou de projetos educacionais de orientação e acompanhamento contínuos?; Quais os conhecimentos necessários para que a comunidade possa conviver de forma saudável e em sintonia harmônica com o meio ambiente e este “transporte em repouso, deitado eternamente em berço esplêndido”? Será que seria tomar conhecimento dos riscos e benefícios acarretados pelos dutos, ou permanecer no obscurantismo da ignorância humana?; O que a comunidade conhece sobre este meio de transporte tão eficaz e ao mesmo tempo tão complexo, que merece ser protegido e ao mesmo tempo proteger-se?; Como lidar diante do desconhecido? Qual seria a melhor saída para um “final feliz” entre avanço tecnológico e evolução planetária?

1 Conselho Nacional de Petróleo

2 Sobre a responsabilidade da SUSEMA – Superintendência do Meio Ambiente, Qualidade e Segurança Industrial vinculada diretamente ao presidente da Companhia.